

AVALIANDO IMPACTOS SOCIAIS DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA*

MÁRCIO DA COSTA¹

O presente trabalho busca avaliar, sob o ângulo da sociologia, os efeitos sociais de uma política educacional original, desenvolvida num município baiano. Entre as peculiaridades da experiência, destaca-se o fato de haver sido desencadeada sob influência de uma fundação privada, além de obedecer a critérios e procedimentos que podem caracterizá-la como inequivocamente democrática.

O objetivo desta apresentação não é remontar minuciosamente à própria experiência, mas expor os resultados de uma pesquisa em larga escala, realizada com a intenção de medir seus efeitos sociais. Assim, a seqüência do artigo está montada da seguinte forma: em primeiro lugar uma breve apresentação dos aspectos mais relevantes da experiência; a seguir, uma descrição sucinta das estratégias de investigação adotadas; e, finalmente, os resultados obtidos, secundados por uma conclusão. Em virtude da limitação de tamanho, passarei rapidamente pela discussão teórica mais detalhada que sustenta a pesquisa realizada.

* Trabalho derivado de tese de doutoramento em sociologia defendida no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ, em março de 1998, e apresentado na 21ª Reunião Anual da ANPED.

¹ Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Breve relato da experiência

De meados de 1990 a 1996, o município de Catu² foi objeto de uma sistemática intervenção por parte da Fundação Clemente Mariani — FCM, com vistas a mudar o perfil do atendimento escolar a que sua população tinha acesso. Tal intervenção, motivada por razões de ordem moral e afetiva, foi progressivamente adquirindo a feição de uma mudança profunda na estrutura e dinâmica do sistema educacional local. Minha hipótese central é que tal mudança deve ter deixado marcas nos agentes diretos da ação educacional, na clientela imediata das escolas e, também, nos partícipes indiretos da ação escolar — pais, responsáveis e comunidade em geral — em termos de suas percepções, expectativas e condições efetivas de desenvolvimento escolar.

A ação da Fundação Clemente Mariani, em Catu, inicia-se timidamente como uma “adoção” das turmas de alfabetização e 1ª série, da rede municipal rural. Tal apoio consistia, basicamente, na recuperação das condições físicas da rede escolar, em seu aparelhamento adequado ao exercício da ação pedagógica e na formação do professorado.

No curso de cerca de 2 anos, a compreensão de sua intervenção — por parte da Fundação — rapidamente evoluiu no sentido de propiciar uma visão sistêmica do processo educacional escolar. Encontrando acolhida junto ao poder público local³, o trabalho se desenvolveu rapidamente, abrangendo — já em 1993 — o conjunto das escolas municipais e séries do primeiro segmento do primeiro grau. Por outro lado, de uma agenda tipicamente administrativa e pedagógica, a FCM vai se ocupando progressivamente da esfera política vinculada à educação.

² Catu fica a cerca de 90 km de Salvador (BA). Possui em torno de 45.000 habitantes, distribuídos numa proporção aproximada de 77% e 23% pelas zonas urbana e rural, respectivamente. Trata-se de um entroncamento rodoviário, onde a extração de petróleo já foi de suma importância, mas entrou em franca decadência com o esgotamento do campo petrolífero, o que ocasionou a progressiva retirada da Petrobrás da região. No entanto, alguma atividade industrial e de serviços, montada na esteira e dependência da exploração do petróleo, restou na área.

³ As razões de tal aceitação das iniciativas e diretrizes assumidas pela FCM podem ser objeto de um estudo específico. Destaque-se, porém, que há fortes questionamentos — hoje — no interior da FCM, quanto à sinceridade de propósitos por parte do executivo municipal ao longo do período estudado.

Do apoio concentrado na recuperação material da rede escolar e garantia de condições físicas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, o eixo das proposições e ações da FCM vai se deslocando para uma atenção destacada com planejamento, abrangência e gestão da rede escolar. Porém, desde o início, havia preocupação com processos cristalinos, por exemplo, na distribuição de material pedagógico e merenda escolar. Esta preocupação foi paulatinamente se convertendo na busca de um enfoque que desse conta do conjunto da educação municipal.

A ação da referida instituição, dessa forma, obedeceu a uma diretriz “democrático-modernizante”, a qual deu sentido a uma política educacional adotada, em parceria, pelo poder público local, que dificilmente disporia de condições ou iniciativa para implementá-la.

Para efeito de classificação, pode-se dividir a intervenção em dois aspectos: físico e técnico. O apoio físico compreendeu o aparelhamento e restauração/melhoria das condições operacionais das escolas, além do fornecimento de material de consumo (pedagógico). Efetivamente, ao final dos três primeiros anos da experiência, estavam consideravelmente melhores as condições de trabalho em toda a rede municipal.

O apoio técnico dividiu-se em duas dimensões. A primeira diz respeito à formação dos profissionais de educação locais. Talvez a maior ocupação prática das equipes de apoio já constituídas tenha sido conceber e propiciar mecanismos de formação dos professores/melhoria de suas práticas pedagógicas. O traço permanente da ação da FCM é exatamente este investimento em capacitação — não apenas do professorado. Tal esforço parece ter como resultado mais evidente, no plano institucional, a constituição de uma equipe técnica da própria Secretaria Municipal de Educação, voltada para o incremento do saber e da prática pedagógica do professorado.

Uma segunda vertente, que podemos denominar processo de “modernização” propriamente dito⁴, recebia originalmente menor destaque entre os projetos da FCM. Tal processo abrange desde a

⁴ O termo “modernização”, talvez, deva ser seguido do adjetivo “administrativa”, de forma a especificar o sentido que pretendo dar, neste momento, ao conceito. Pretendo restringi-lo de forma a evitar, ao menos provisoriamente, possíveis más interpretações, que suponham estar me referindo ao conceito de modernização tratado na sociologia clássica. Contudo, é necessário pontuar, o âmago da idéia de modernidade, associada ao processo de racionalização, está aqui presente em pleno vigor.

introdução/reforço de procedimentos de planejamento nos mais diversos níveis (currículos, programas, planejamento anual da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, elaboração do Plano Decenal de Educação), até o apoio/capacitação dos órgãos municipais com vistas a racionalizar sua administração e formalizar suas relações. Incluem-se neste grupo as iniciativas que visaram aprimorar os mecanismos de acesso do município a recursos extra-municipais disponíveis; as trocas de experiências com outros municípios; o aparelhamento e capacitação para a informatização dos controles e planejamento da rede escolar; a promoção de condições técnicas para que o município cumprisse exigências legais do MEC e outros órgãos federais⁵; o processo de microplanejamento urbano e rural, detectando as necessidades de vagas escolares e permitindo redimensionar a oferta escolar; campanhas de matrículas, trazendo grande parcela dos “fora da escola”; e, por fim, mas com uma relevância destacada, o incentivo a formas associativas de interferência na administração educacional.

Como é possível perceber, a “modernização” não se restringiu a uma perspectiva técnica, pois englobava alterações políticas significativas — como a constituição do Conselho Municipal de Educação⁶, ou a criação de barreiras a que lideranças políticas locais exerçam os tradicionais controles clientelísticos sobre o sistema escolar. São expressivos deste sentido a realização de concurso público para professores (1994), coroada com a elaboração de um plano de carreira do magistério, e a exclusão dos vereadores na distribuição do material escolar. Destaque-se, também, a conclusão, ainda em 1995, do Plano Decenal de Educação Municipal. Estes últimos eventos parecem indicar uma certa ruptura com práticas consagradas por todo o Brasil, com destaque para o Nordeste, onde se concentram os mais dramáticos problemas relacionados à escolaridade e à precariedade dos serviços públicos em geral.

Resumo dos procedimentos metodológicos e orientação teórica

A estratégia geral desta pesquisa procurou abranger uma considerável variedade de questões que emergem de diferentes

⁵ O sistema de controle de registros escolares foi informatizado; o município tornou-se adimplente com os compromissos e exigências federais e, como consequência, pode municipalizar a merenda escolar.

⁶ Conselhos escolares também foram criados.

tradições de estudo sociológico. Como procedimento básico, foi adotada a comparação, para o que se escolheu um outro município (São Sebastião do Passé), com características assemelhadas a Catu — especialmente no que diz respeito à configuração de seu sistema escolar, à escolaridade de sua população, e às demais características demográficas. Trata-se, além do mais, de um município vizinho e, portanto, integrante da mesma microregião. Partiu-se do pressuposto que Catu era, até o início desta experiência, um município com um quadro, inclusive de atividade econômica, aproximado ao Município de controle. Para sustentar tal suposição, foi necessário resgatar os indicadores presentes nos censos demográficos e nos censos escolares (realizados anualmente).

Iniciada a pesquisa, a próxima tarefa foi remontar minuciosamente o conjunto das alterações introduzidas ao longo dos seis anos que formam o período de interesse. Para isto, a memória registrada na própria FCM, além de entrevistas com personagens que vivenciaram a experiência, foram instrumentos utilizados.

Em seguida, foram trabalhados os levantamentos realizados a partir do Censo Escolar, efetuado anualmente pelo Ministério da Educação, os quais permitiram vislumbrar o desenvolvimento dos perfis dos sistemas escolares em foco.

Completando o movimento de coleta de informações, realizou-se um *survey* em uma amostra composta de 280 domicílios⁷ — escolhidos segundo procedimentos estatísticos rigorosos. A amostra é representativa do conjunto de domicílios que possuem moradores na faixa etária entre os 10 e os 14 anos. Este critério básico de escolha deve-se a que, além do perfil domiciliar e uma série de interrogações que buscaram mapear atitudes, expectativas e estratégias frente à escola, também foi aplicada uma bateria de testes de conhecimentos — nos habitantes desta faixa etária incluídos na amostra — nas quatro áreas básicas em que se costuma dividir o ensino fundamental⁸. Os testes procuraram desvendar níveis de alfabetismo da amostra, com uma calibragem aproximada à 4ª série.

⁷ Em função de limitações orçamentárias do Projeto, foi inevitável que um tamanho amostral máximo tivesse de ser definido preliminarmente, sendo desejável ainda que as amostras de cada município fossem autoponderadas, de forma a facilitar o processo de estimação dos dados obtidos.

⁸ Os instrumentos de aferição de níveis de alfabetismo foram construídos por uma equipe multidisciplinar da PUC/Rio, coordenada pelo Professor José Carmelo Braz de Carvalho, sendo o presente estudo uma ramificação de um projeto de alcance geográfico mais abrangente.

Dessa forma, são três, as fontes de informações que constituem empiricamente o objeto de estudo: o resgate da memória da experiência; a sistematização e retabulação das variáveis do Censo Escolar; e a aplicação de entrevistas domiciliares numa amostra representativa dos dois municípios. Esta amostra desdobra suas informações em quatro níveis diferentes: os chefes de domicílio; os moradores do domicílio; os estudantes do domicílios; e os moradores enquadrados na faixa etária dos 10 aos 14 anos⁹.

No *survey*, cada unidade domiciliar, foi caracterizada socio-economicamente e interrogada de forma que permita a observação de como apreende o quadro do município, com referência a seu sistema escolar. Além disso, se procurou medir se alterações culturais são perceptíveis, associadas à mudança educacional e ao processo de modernização administrativa. Esperava-se que a modernização/democratização do sistema escolar estivesse associada com processos de modernização em outras esferas. Como elementos centrais deste processo foram investigadas as expectativas futuras dos pais, quanto à mobilidade de seus descendentes; as formas de representação sobre a participação na esfera pública e suas representações acerca de temas como desigualdade e empreendimento.

Sob o ângulo da sociologia da educação, foram levantadas algumas perguntas. Seria a oferta de educação formal uma possível variável independente, que produziria alterações significativas no jogo de relações entre elementos presentes no universo cultural, que configuram as expectativas e aspirações dos membros de uma determinada sociedade? Sob este enfoque, a experiência de Catu pode ser elucidativa, pois, conforme mencionado anteriormente, trata-se de uma intervenção persistente e consistente, que modificou padrões de oferta escolar estabelecidos de longa data.

O desempenho intelectual/cognitivo dos jovens integrantes da amostra não foi tomado como explicativo de comportamentos e tendências futuras do universo que representam. De fato, possíveis conseqüências, de médio / longo prazo, do processo de escolarização sobre seus "pacientes" foram aqui desconsideradas ou tratadas como uma "caixa preta". Especialmente em determinados trabalhos na

⁹ A aplicação do *survey* contou com a brava participação de uma equipe de 23 estudantes universitários baianos, recrutados em Salvador, que aceitaram a árdua, acidentada e deliciosa tarefa de entrevistar quase 400 adolescentes e 300 chefes de domicílio, sob um causticante sol de janeiro nos trópicos. A pesquisa de campo desenrolou-se ao longo dos meses de janeiro e março de 1997.

ciência política, esta é uma questão importante (ver BENAÏOT, 1996; MATEJU e REHAKOVA, 1996; MILLER et alii, 1996; PHELAN et alii, 1995). Há a idéia que a escolaridade produz per se o desenvolvimento de atitudes e valores mais modernos e democráticos. Nosso ponto é outro: até que ponto a política educacional pode conduzir a resultados mais modernos e democráticos, mas por seus efeitos sobre gerações adultas, via de regra partícipes apenas indiretos do dia a dia da escola, e também pela redução das desigualdades de origem social.

Assim, ao trabalhar no sentido da hipótese sociológica principal aqui proposta — alterações na oferta e na ênfase dada à política educacional pelo setor público promovendo um sentido modernizante e democrático na sociedade mais abrangente — dimensões externas ao sistema escolar e a seus clientes diretos tiveram de ser incorporadas.

Na busca por estabelecer conexões entre uma determinada experiência de política educacional e possíveis impactos dela advindos em uma sociedade local, é necessário identificar nexos causais não usuais nas teorias correntes em sociologia da educação. Afinal, boa parte dos estudos realizados voltam sua atenção para as influências dos elementos do “meio social” sobre a escola. Há toda uma outra linhagem de trabalhos que focaliza a escola, mas esta surge enquanto objeto de injunções e movimentos que a excedem largamente, por ser considerada peça de uma engrenagem maior. Sob este enfoque, a escola seria um epifenômeno. Por fim, alguns estudos — especialmente no campo da política comparada — tomam indicadores de escolaridade como portadores de uma causalidade importante sobre a configuração de sistemas políticos ou de cultura política. Haveria, neste caso, a idéia de uma direção causal da escola para a sociedade mais abrangente, mas esta idéia é, geralmente, desvinculada de qualquer teoria explicativa sólida que suporte tal pressuposição. Os resultados dos processos escolares são, nestas abordagens, preliminarmente homogêneos e, principalmente, homogeneizadores de comportamentos, atitudes e valores (ARCHER, 1988).

Assim, o que se pretendeu sustentar, por meio da busca de evidências empíricas, foi a possibilidade que alterações na agenda política relativa à educação — e no tipo e qualidade da oferta escolar pública — produzam efeitos de retorno sobre as expectativas, aspirações e, presumivelmente, na própria sociabilidade de determinados atores sociais por elas afetados — além dos resultados diretos sobre o alunado.

Do resgate dos fatores que possivelmente estão implicados no processo emergiram as categorias adotadas ao longo da pesquisa. A intenção era controlar aqueles fatores considerados relevantes, de forma a encetar uma comparação com suficiente rigor conceitual e empírico.

A dimensão e o alcance dos fatores que se tornaram célebres, na explicação das diferenças escolares, varia intensamente. Poderíamos dizer que as explicações oscilam entre um campo mais próximo das oportunidades a outro mais afeito a características particulares dos atores envolvidos. Ressalte-se que esta distinção obedece a um interesse sociológico, portanto analítico. Não há, dessa forma, a pretensão de enquadrar com perfeição às diferentes reflexões e estudos célebres no campo.

No lado das oportunidades, via de regra estão: as condições sócio-econômicas dos envolvidos, o tipo de recursos extra-escolares disponíveis aos estudantes; a oferta de escolas e a possibilidade diferenciada que os potenciais estudantes tem de freqüentá-la; as instalações materiais e o tipo de recursos propriamente educacionais disponíveis; a formação e capacidade técnica do pessoal envolvido na atividade educacional, as estratégias educativas (pedagógicas) adotadas; a estrutura curricular e o uso do tempo escolar; enfim, tudo aquilo que torna possível a freqüência e o desfrute da escola. Obviamente, as evidências — e a pesquisas — apontam esquemas de distribuição bastante desiguais destes recursos¹⁰.

Por outro lado, as características dos atores envolvidos açambarcam uma gama bastante ampla de variáveis. Uma classificação rudimentar destas variáveis poderia discernir aquilo que é herdado, não do ponto de vista material, mas enquanto vantagens culturais, ou seja, um conjunto de conhecimentos/comportamentos (heranças) e disposições (orientações) mais ou menos favoráveis ao desempenho escolar.

Entre as heranças e as orientações, variam as ênfases dadas por cada autor, ora em conhecimentos substantivos, outras vezes em recursos lingüísticos, outras ainda no patrimônio de atitudes e valores que se configurariam em um forte vetor para o desempenho escolar. Restam, ainda, as disposições produzidas no cotidiano, as escolhas

¹⁰ FORQUIN (1995) relaciona diversos estudos dos mais importantes, desenvolvidos na busca de identificar uma estrutura desigual das oportunidades que estariam acessíveis a pessoas em idade escolar oriundas de grupos sociais diferentes.

efetuadas pelos atores, seus cálculos estratégicos e/ou seus valores produzidos nos espaços da interação social¹¹, que via de regra escapam à previsão, pois mais se aproximam da individualidade e de fenômenos como o carisma.

A combinação destes vetores causais é importante para se compreender o fenômeno educativo. O destaque dado a cada um deles corresponde a esforços cognitivos que redundam em fracasso, se não contempladas causalidades integrantes de outras abordagens.

Um passeio pelos resultados

Como já foram apresentados, ainda que muito brevemente, os principais resultados colhidos pelo levantamento histórico da experiência, passarei a uma seleção dos mais expressivos achados obtidos a partir dos dados do Censo Escolar¹² e do *survey* domiciliar.

Não há alterações de monta no número de escolas, em Catu, no período analisado. Comparativamente às demais unidades geográficas analisadas¹³, Catu apresenta uma pequena redução em seu quantitativo de escolas de 1º grau (Gráficos 1 e 2). Esta redução deveu-se, principalmente, a um encolhimento numérico de sua rede municipal. O Gráfico 3 permite uma visão da trajetória das redes escolares neste município, em números absolutos. Precauções devem ser tomadas quanto a qualquer conclusão precipitada, derivadas destes números. O que poderia parecer uma redução na oferta escolar, na verdade tratou-se de uma reorganização na rede municipal, com vistas a diminuir o número de escolas de uma única sala e turmas multisseriadas, na zona rural. Com efeito, os dados relativos ao número de alunos por escola expressam esta tendência de concentração do alunado em escolas um pouco maiores e, supostamente, com condições de atendimento melhores (Gráfico 4). O Gráfico 5 confirma a informação de que

¹¹ WILLIS (1989) produziu um clássico da sociologia da educação, ao flagrar o processo desta produção cultural em dissonância com os valores dominantes.

¹² Deve-se atentar para o fato que todos os gráficos expostos apresentarão uma pequena distorção, no eixo horizontal, em razão de que entre os quatro primeiros pontos neste eixo a distância real é de dois anos, posteriormente reduzida para apenas um ano (87-89-91—93,94,95,96). Há, portanto, duas escalas distintas usadas no mesmo eixo. As informações analisadas dizem respeito, exclusivamente, ao primeiro grau.

¹³ Nossa investigação agrupou geograficamente as informações, com vistas a procedimentos comparativos, da seguinte forma: Catu, São Sebastião do Passé (município de controle no *survey* domiciliar), Litoral Norte (microregião em que ambos se encontram inseridos) e Bahia.

apenas escolas rurais foram fechadas — sendo sua clientela transferida para escolas concentradoras e contando com um abrangente esquema de transporte escolar implementado na zona rural. Esta impressão é reforçada pela observação dos dados relativos às turmas multisseriadas. O total destas na rede municipal de Catu, passou de 65 para 38, entre 1987 e 1996. Somente de 1994 para 1995, reduz-se de 52 para 41 o montante destas classes. Este número é particularmente expressivo se for considerado que para o Estado da Bahia, em conjunto, no mesmo período, as turmas multisseriadas passam de 19 058 para 32 882, indicando que, neste caso, a expansão do atendimento se deu por via de piora da qualidade da oferta disponível.

Gráfico 01

Número de escolas de 1º grau - Todas as Redes

Valores Relativos
1987 a 1996

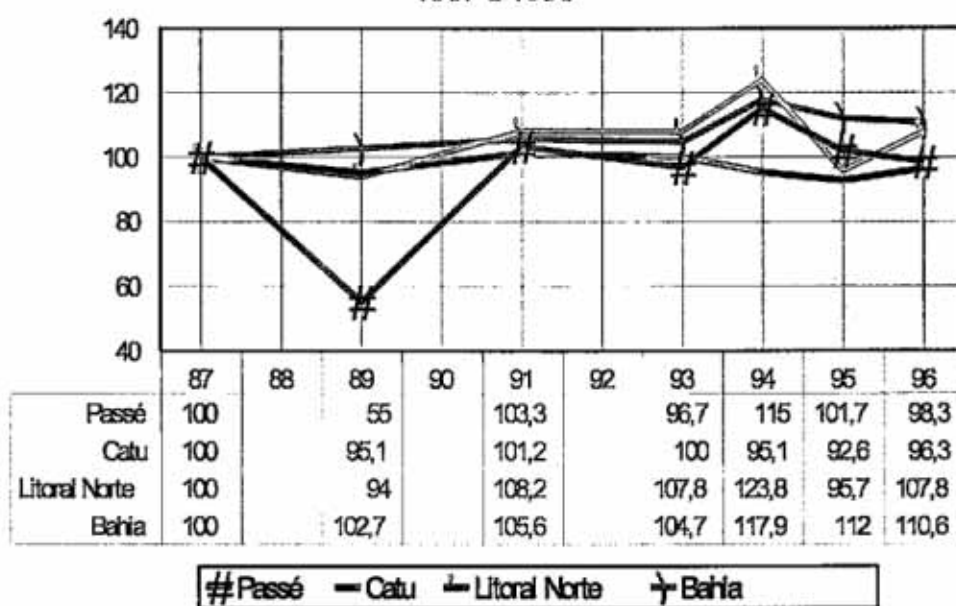


Gráfico 02

Número de escolas de 1º grau - Rede Municipal
Valores Relativos
1987 a 1996

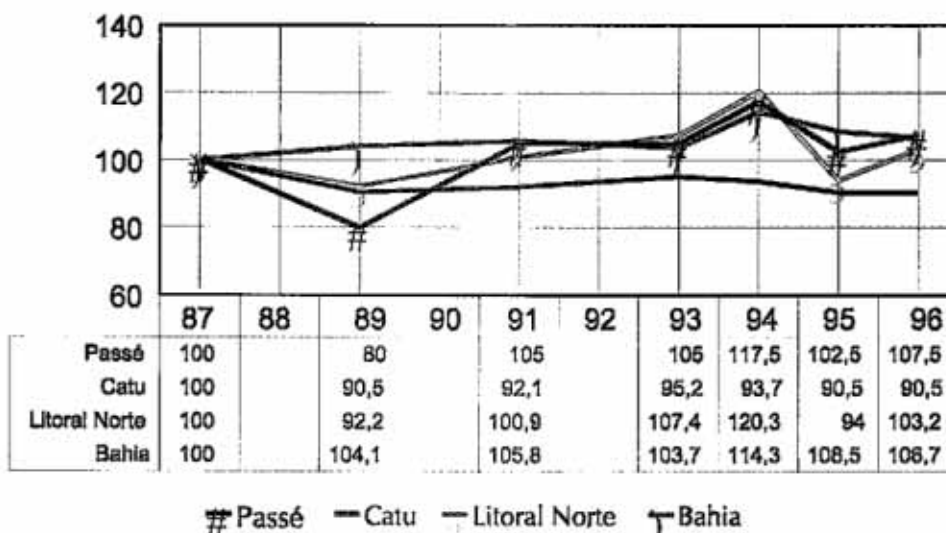


Gráfico 03

Número de escolas de 1º grau por Rede - Catu
Valores Absolutos
1987 a 1996

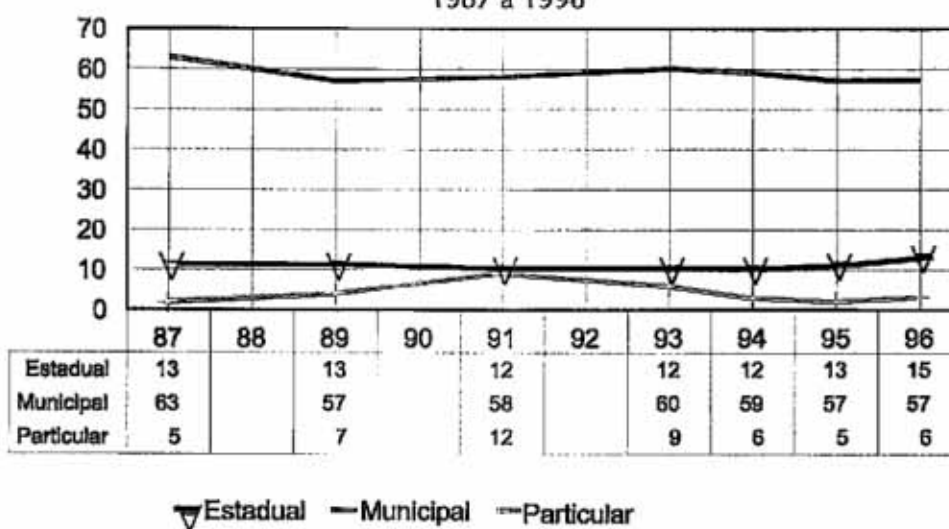


Gráfico 4

Número médio de alunos por escola por Rede - Catú
1987 a 1996

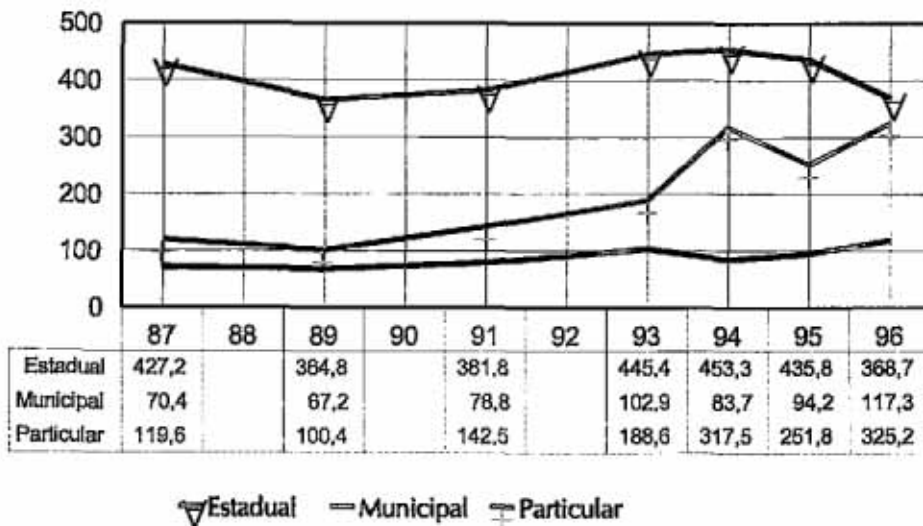


Gráfico 5

Número de escolas de 1º Grau por localização - Rede Municipal
Catú 1987 a 1996

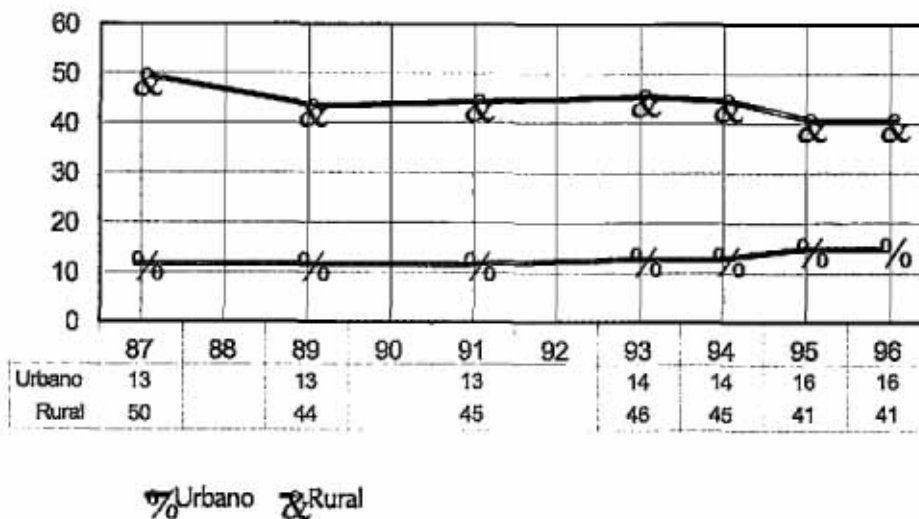
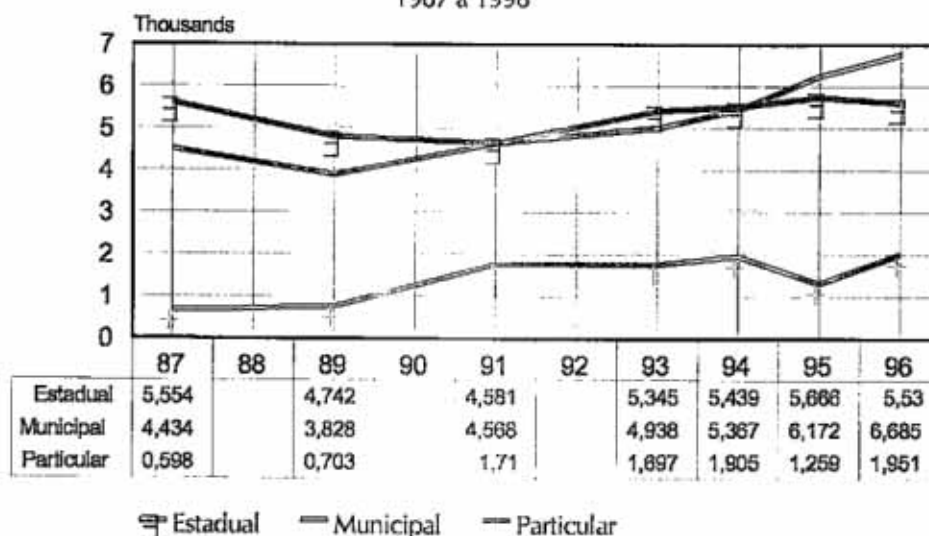


Gráfico 6

Matrícula Inicial 1º Grau por Rede - Catu

Valores absolutos
1987 a 1996



No que diz respeito ao alunado, Catu não apresenta uma trajetória que se desvie acentuadamente de São Sebastião, Litoral Norte e Bahia, no que diz respeito ao número de alunos matriculados. Entretanto, a rede municipal torna-se majoritária no atendimento à escolaridade básica, a partir de 1995. A rede estadual reduz mesmo seu número de matriculados. Este comportamento é razoavelmente diferenciado em relação à Bahia ou ao município de controle.

O crescimento da oferta escolar municipal, em Catu, após 1989, ocorre tanto na zona urbana quanto na rural, estando, porém, bem concentrado na primeira. A realização do microplanejamento rural, em 1995 parece ter resultado apenas numa realocação das vagas existentes, não na ampliação do total de matrículas. Porém, conforme o survey domiciliar apontou, é muito baixa a taxa de pessoas em idade escolar fora da escola, em Catu. Presumivelmente, o esvaziamento do campo também é um fator que promove menor pressão por vagas, na zona rural. Todos os setores rurais integrantes da amostra do survey domiciliar apresentaram forte redução do número de domicílios habitados, considerando a quantidade encontrada no Censo de 1991.

No que diz respeito à distribuição dos alunos por séries, também não há grandes novidades, exceto uma certa irregularidade em Catu e São Sebastião do Passé. Em todas as redes municipais observadas, ocorre uma redução proporcional das matrículas de primeiras séries e um pequeno crescimento das últimas. Catu, que não possuía atendimento de 5ª série em diante, até 1989, passa a contar com o primeiro grau completo, na rede municipal, a partir de 1991.

As diferenças numéricas mais importantes surgem quando são analisados os dados relativos às funções docentes. Neste aspecto, a série histórica de Catu difere consideravelmente dos outros níveis enfocados.

Catu apresenta uma acentuada ascensão em seu gráfico de número de funções docentes, puxada pelas redes municipal e particular (Gráfico 7). De 1989 a 1996, os docentes da todas as redes somadas passam de 351 a 539, um acréscimo de 54%. Na rede estadual, no entanto, há apenas mais 6% de professores em 1996. Em contraste, a evolução dos dados em São Sebastião do Passé, ou na Bahia (Gráfico 8), indica um comportamento semelhante para as duas redes principais de ensino básico.

Gráfico 7

Total de Docentes 1º Grau por Rede - Catu
Valores Absolutos
1987-1996

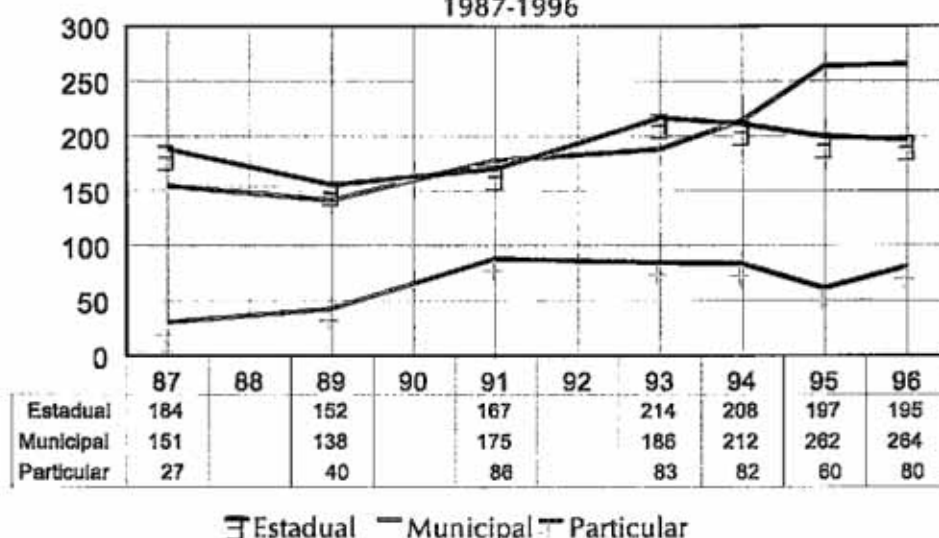
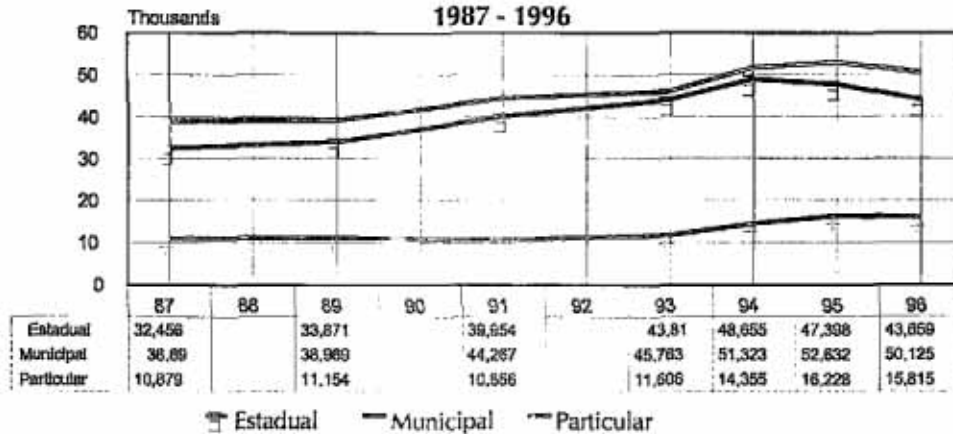


Gráfico 8

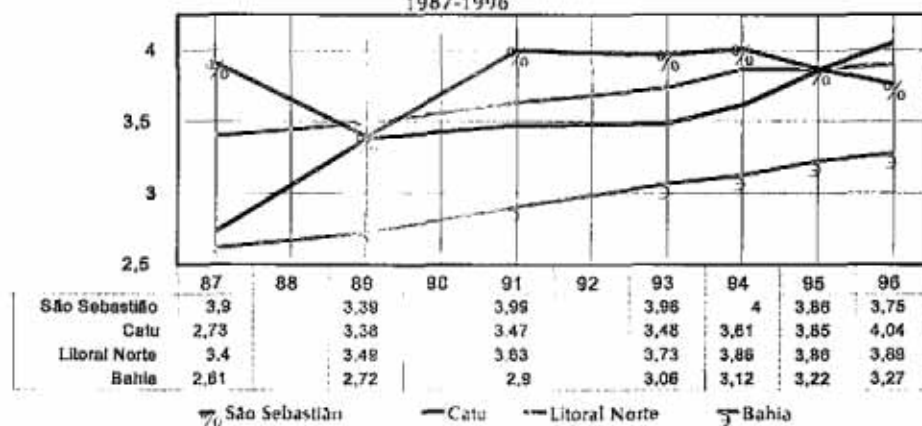
**Total de Docentes 1º Grau por Rede - Bahia
Valores Absolutos**



Apontando, ainda que indiretamente, prováveis padrões de qualidade no trato com o alunado, o indicador do número de alunos por professor da rede é sugestivo. Apesar do marcado ingresso de alunos na rede municipal, há uma expressiva redução do número de alunos por docente, em Catu (Gráfico 9) o que é coerente com as informações sobre a dimensão crescente do corpo docente municipal¹⁴.

Gráfico 9

**Média Ponderada da Formação dos Docentes no 1º Grau
Municipal
1987-1996**



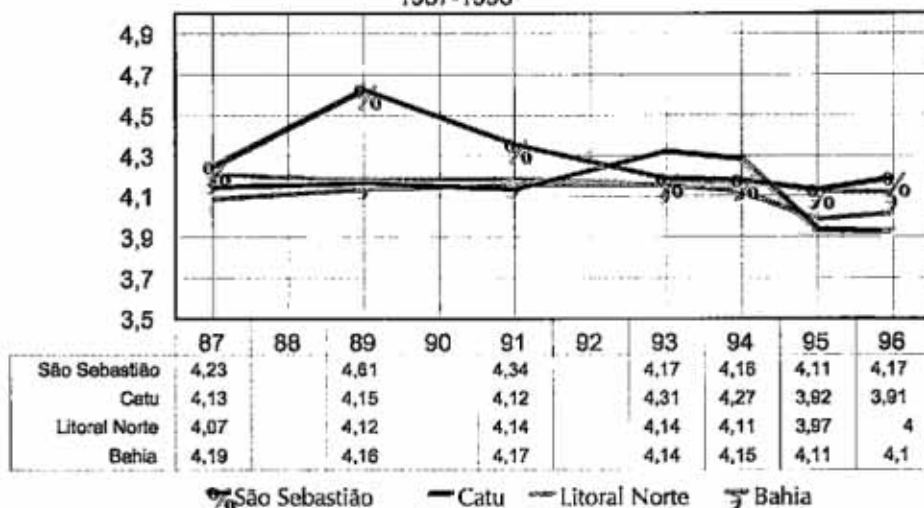
¹⁴ Há, também, uma forte expansão do número de docentes na rede privada, que, no caso de nossos dados, está agregando dados de duas escolas filantrópicas e uma "comunitária".

Como recurso, limitado, para medir a qualidade do professorado, a opção foi feita pelos dados da titulação escolar destes. Evidentemente, as credenciais escolares devem ser tratadas apenas como um possível indicador de capacidades técnicas. A variação da capacidade real de trabalho com alunos, no interior de extratos homogêneos quanto a credenciais e títulos, é fenômeno conhecido por todos aqueles que lidam com a educação escolar. Entretanto, como indicador genérico, a titulação dos professores será adotada como medida aproximada, no mínimo, de preocupações quanto ao ensino que é ministrado.

Os Gráficos 9 e 10 mostram duas tendências diferentes na evolução do perfil de titulação do professorado. Enquanto as professoras da rede municipal apresentam melhora na titulação, a rede estadual vê se degradarem ou se manterem estáveis as credenciais médias de que suas professoras são portadoras. Deve-se considerar apenas que os pontos de partida das duas redes são bem distintos.

Gráfico 10

Média Ponderada da Formação dos Docentes no 1º Grau
Estadual
1987-1996



Nota: A titulação foi escalonada em valores de 1 a 5, na seguinte progressão: 1º grau; 2º grau incompleto; 2º grau completo; 2º grau completo com magistério e 3º grau.

Catu era um município, em 1987, com um corpo docente portador de titulação média aproximado dos sofríveis índices do Estado em geral. Sua rede municipal possuía uma escolaridade média muito abaixo do mínimo legalmente requerido (valor 4 nos Gráficos). Por outro lado, Catu apresenta, ao longo dos 9 anos em que os dados foram observados, uma importante inflexão em seu antigo predomínio de professores não titulados. Os gráficos são suficientemente eloqüentes para indicar que operou-se uma reviravolta no recrutamento do professorado.

Os resultados do survey domiciliar são muitos e muito instigantes. Aqui serão apresentados apenas alguns considerados mais expressivos para o objeto em pauta.

Em primeiro lugar, cabe informar que foi traçado um extenso perfil dos domicílios amostrados, envolvendo não apenas dados demográficos e sócio-econômicos, mas também hábitos e padrões de consumo cultural, acesso a informações, etc. Neste perfil, confirmou-se o quadro extraído preliminarmente do Censo Demográfico 1991, apontando que a população de Catu é levemente mais escolarizada e com maior renda, assim como dispõe de outros indicadores de condições de vida discretamente melhores que o município de controle — como maior inserção no mercado formal de trabalho, por exemplo¹⁵.

A expectativa dos pais/responsáveis quanto ao futuro dos filhos apresenta resultados bastante interessantes. Interrogados sobre se achavam que seus filhos teriam uma vida melhor, igual ou pior à sua, quase 90% dos catuenses e 86% dos de Passé ficaram com a primeira opção (Tabelas 1 e 2). Entre estes 41%, em Catu, atribuem tal expectativa à oportunidade de estudar. Este percentual alcança 36% em Passé. Na relação com as escolas, pouco mais de 50%, em Catu, mencionam reuniões escolares com maior ênfase inferida em aspectos pedagógicos, ao passo que este contingente fica em torno de 40%, no outro município.

¹⁵ Os entrevistados catuenses são também mais participantes na vida associativa e, numa tentativa de construir um gradiente de "modernidade", seguindo reflexões de Lerner e Wagner, mostraram-se mais próximos de um tipo ideal de modernidade organizada.

Tabela 1
Vida dos filhos vai ser* Município

Vida os filhos vai ser...		Município		Total
		S. Sebastião do Passé	Catu	
Não sabe/Não respondeu	% of Município	1,3	—	0,7
Melhor do que a sua	% of Município	86,3	89,7	88,0
Igual a sua	% of Município	4,9	4,2	4,6
Pior do que a sua	% of Município	7,4	6,1	6,8
Total	Count	141	135	276
	% of Município	100,0	100,0	100,0

Tabela 2
Razões para vida melhor dos filhos

	Município	
	Passé (%)	Catu (%)
Não sabe	2,74	4,83
Razões ligadas à escola, à oportunidade de estudar	35,57	40,76
Razões ligadas às condições do mundo/país	15,08	13,11
Razões ligadas ao desempenho/características individuais	8,22	4,14
Razões ligadas às oportunidades que herdará, ao esforço dos pais/ responsáveis	18,51	19,92
Outras razões	19,88	17,25
Total	100,00	100,00

Obs.: O total absoluto ultrapassa o número (não apresentado) de domicílios, em função da resposta ser múltipla.

Os dados referentes à frequência à escola são marcadamente melhores, em Catu. Sua cobertura é melhor, seja numa distribuição por localização, seja por sexo, ou ainda por faixa etária (ver Tabelas 3, 4 e 5). Da mesma forma, o fluxo escolar parece um pouco mais desimpedido no município de escolha. Sobre isto, a Tabela 6 permite perceber que é um pouco mais avançada — ou menos atrasada — a seriação dos estudantes de Catu.

Tabela 3
Idade por faixas* Condição de estudo

Idade por faixas		CONDIÇÃO DE ESTUDO					
		Estuda Município		Já estudou Município		Nunca estudou Município	
		Catú	S. Sebastião do Passé	Catú	S. Sebastião do Passé	Catú	S. Sebastião do Passé
Até 6 anos	% of Idade por	36,2	28,0	1,5	—	62,3	72,0
7 a 10 anos	% of Idade por	96,7	95,1	—	1,0	3,3	3,9
11 a 14 anos	% of Idade por	99,4	96,2	0,6	2,7	—	1,0
15 a 20 anos	% of Idade por	78,7	64,1	21,3	35,2	—	0,6
21 a 30 anos	% of Idade por	10,9	17,3	89,1	81,3	—	1,4
31 a 40 anos	% of Idade por	4,3	4,5	91,2	88,1	4,4	7,4
Mais de 40 anos	% of Idade por	1,2	0,7	73,1	76,9	25,7	22,4
Total	Count	387	409	305	341	80	101
	% of Idade por	50,2	48,1	39,5	40,1	10,3	11,9

p = 0,000

Tabela 4
Condição de estudo das pessoas menores de 20 anos* Localização

Condição de estudo		LOCALIZAÇÃO					
		Rural		Urbana		TOTAL	
		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Estuda	% of Localização	65,9	71,7	80,2	87,4	76,7	83,9
Já estudou	% of Localização	18,2	13,1	10,0	5,0	12,0	6,8
Nunca estudou	% of Localização	15,9	15,2	9,8	7,6	11,3	9,3
Total	Count	123	99	385	343	508	442
	% of Localização	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,001

Tabela 5
Condição de estudo * Sexo dos moradores menores de 20 anos

Condição de estudo		SEXO DOS MORADORES			
		MASCULINO		FEMININO	
		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Estuda	% of Sexo dos moradores	70,4	79,4	82,9	88,6
Já estudou	% of Sexo dos moradores	15,0	9,8	9,0	3,6
Nunca estudou	% of Sexo dos moradores	14,6	10,8	8,1	7,8
Total	Count	251	226	257	216
	% of Sexo dos moradores	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,004

Obs: em todas as tabelas ou estatísticas envolvendo séries escolares, por efeito de considerarmos as classes de alfabetização uma série, a correspondência com a seriação regular então vigente só pode ser obtida pela subtração de uma unidade ao valor indicado para série. Assim, o valor 2 corresponde à primeira série e assim sucessivamente.

Tabela 6
Médias comparadas para série que cursa em 1997 por faixa etária (estudantes)

Idade por faixas		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu
Até 6 anos	Mean	1,10	1,09
	N	20	22
	Std. Deviation	0,30	0,29
7 a 10 anos	Mean	3,11	3,31
	N	94	89
	Std. Deviation	1,40	1,38
11 a 14 anos	Mean	5,43	5,90
	N	177	155
	Std. Deviation		

As medidas da assistência proporcionada aos estudantes apresentam diferenças substanciais. As Tabelas 7, 8 e 9 demonstram esta realidade. Tudo indica que o tipo de assistência proporcionada aos estudantes é substancialmente mais efetivo no município em foco, situação que se espalha inclusive pelas outras redes, que não a municipal.

Tabela 7
Fornecimento de merenda por dep. administrativa e município

Quantas merendas por dia		REDE ESCOLAR					
		Municipal		Estadual		Outras	
		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Não fornece	% of Rede Escolar	11,4	1,0	12,4	5,6	83,4	59,4
1 Refeição	% of Rede Escolar	86,8	86,6	84,2	87,9	14,5	33,5
Mais de 1 Refeição	% of Rede Escolar	1,8	12,4	3,4	6,5	2,1	7,2
Total	Count	256	171	109	127	43	89
	% of Rede Escolar	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,000

Tabela 8
Fornecimento de material escolar por rede e município

		REDE ESCOLAR					
		Municipal		Estadual		Outras	
		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Fornece material	% of Rede Escolar	86,3	98,2	92,9	89,8	14,5	14,8
Total	Count	256	171	109	127	43	89

p = 0,000

Tabela 9
Materiais fornecidos por rede escolar e Município

		REDE ESCOLAR					
		Municipal		Estadual		Outras	
		Município		Município		Município	
		Passé	Catu	Passé	Catu	Passé	Catu
Fornece cadernos		47,1	84,0	36,4	48,2	12,2	5,1
Fornece lápis e canetas		43,8	84,8	39,0	53,6	8,1	5,2
Fornece 2 livros		28,9	53,4	13,1	28,8	2,3	—
Fornece mais de 2 livros		48,6	46,7	71,6	57,8	—	8,2
Fornece uniforme		5,8	61,7	0,8	3,8	2,3	1,8
TOTAL		256	171	110	127	43	89

OBS.: Para todos os cruzamentos, p=0,000. A informação sobre as escolas que fornecem 1 livro não foi incluída pelo fato de não preencherem as condições mínimas do nível de significância

Um dado da maior relevância para esta pesquisa é a perspectiva dos pais e responsáveis com relação ao futuro dos filhos. Interrogados sobre até quando pretendiam deixar os estudantes sob sua responsabilidade prosseguir nos estudos, os adultos entrevistados responderam da forma como aparece na Tabela 10. O contraste entre os percentuais de expectativas de ingresso no 3º grau dos dois municípios e das redes é algo marcante. Talvez o mais destacado aspecto associado ao nível de expectativa dos pais de alunos da rede municipal de Catu seja o fato que estes estão, na média, entre os mais

pobres de nossos entrevistados. Nenhum dos dois municípios oferece cursos de nível de superior em seu território e é desprezível o número de entrevistados que tiveram, eles mesmos, experiências com escolas deste nível. Ao apresentar um nível elevado de expectativas com relação à trajetória escolar de seus descendentes, os adultos de Catu parecem estar sendo tocados exatamente por aquele que é o foco central desta pesquisa: o impacto social de uma política educacional.

Tabela 10
Até que série estudar* Rede escolar* Município

Até que série estudar		REDE ESCOLAR							
		Municipal		Estadual		Outras		Total	
		Município		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Outras respostas	% of Rede Escolar	43,0	39,2	35,3	45,1	59,9	36,5	42,8	40,5
1º Grau	% of Rede Escolar	4,0	7,8	—	5,2	—	1,2	2,5	5,4
2º Grau	% of Rede Escolar	40,4	21,7	51,2	26,8	24,7	14,1	41,6	21,7
3º Grau	% of Rede Escolar	12,5	31,3	13,5	22,9	15,4	48,3	13,1	32,4
Total	Count	254	164	108	125	43	86	405	375
	% of Rede Escolar	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,013

Para referendar esta hipótese, é necessário relacionar as expectativas de prosseguimento dos estudos com o nível sócio-econômico domiciliar. Este exercício está demonstrado na Tabela 11, que aponta maior expectativa, consistente, entre os adultos de Catu, de todas as faixas de status sócio-econômico. É interessante notar que as aspirações mais ampliadas se dão em todas as faixas de status, perfazendo um total de 31,8% dos entrevistados, que têm a expectativa de ver seus descendentes num curso superior. Em Passé, este montante fica bem abaixo da metade de Catu. Mesmo no quartil inferior a expectativa é cerca do dobro do índice equivalente de Passé e maior até mesmo que o do quartil superior deste Município. Ainda mais surpreendente, é a expectativa dos pais da zona rural (tabela não incluída), de Catu, quanto à carreira escolar de seus filhos. 34,2% deles afirmaram pretender que seus filhos prossigam até o nível superior, índice maior mesmo que o encontrado na zona urbana

(31,9%) e mais de quatro vezes o índice da zona rural de Passé. A intervenção da FCM foi iniciada exatamente nas escolas rurais de Catu; só posteriormente propagou-se para a zona urbana.

Tabela 11
Até que série estudar* Status por quartis* Município

Até que série estudou		STATUS POR QUARTIS									
		1º Quartil		2º Quartil		3º Quartil		4º Quartil		Total	
		Município		Município		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Outras respostas	% of Status por quartis	48,0	47,8	29,9	39,2	50,2	41,6	45,6	36,1	42,8	40,8
1º Grau	% of Status por quartis	7,2	12,7	--	8,0	2,6	3,4	--	--	2,5	5,5
2º Grau	% of Status por quartis	33,0	15,7	59,7	26,1	34,5	30,9	34,9	17,1	41,6	21,8
3º Grau	% of Status por quartis	11,8	23,8	10,4	26,6	12,7	24,1	19,5	46,9	13,1	31,8
Total	Count	104	90	119	75	105	88	77	119	405	372
	% of Status por quartis	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,000

Apesar de mais forte que o esperado, esta postura dos responsáveis catuenses é coerente com os demais dados encontrados. Talvez o efeito simbólico da atenção que as escolas receberam ao longo desse período, a mobilização produzida por diversos eventos e pela permanente produção de ações em torno da educação sejam de maior impacto sobre os adultos até mesmo do que sobre os alvos diretos da política — os estudantes.

Coerente com o quadro acima, a satisfação dos pais/responsáveis parece refletir a atenção recebida e repercutir a política educacional implementada. A Tabela 12 indica as respostas para uma pergunta que tentava escalonar o grau de satisfação. Somadas as categorias "ótima" e "boa", perfazem 73,5% e 64,7%, em Catu, nas redes municipal e estadual, respectivamente. Em

comparação, São Sebastião do Passé apresenta os índices de 61,3% e 61,1%, para as mesmas categorias.

Tabela 12
Avaliação da escola* Rede escolar* Município

Avaliação da escola		REDE ESCOLAR							
		Municipal		Estadual		Outras		Total	
		Município		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Ótima	% of Rede Escolar	23,9	25,6	22,1	27,0	40,0	48,1	25,2	31,2
Boa	% of Rede Escolar	37,4	47,9	39,0	37,7	49,5	37,5	39,1	42,1
Regular	% of Rede Escolar	30,1	19,7	31,0	28,7	10,5	13,4	28,2	21,2
Ruim/ Péssima	% of Rede Escolar	8,6	6,8	7,9	6,6	—	1,0	7,5	5,4
Total	Count	253	169	108	127	43	87	404	383
	% of Rede Escolar	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,021

Instados a avaliar o processo em que a escola de seus dependentes estaria¹⁶, os adultos apontaram (Tabela 13) uma situação de maior melhora no Município de Catu, em especial nas redes públicas. A menor avaliação de “melhora” observada na rede privada pode ser devida ao mais alto grau de satisfação que esta já apresentava anteriormente.

¹⁶ A pergunta pedia que os entrevistados comparassem a escola que os alunos freqüentaram (no caso, em 1996) com o ano anterior. Há alguns problemas com os que mudaram de escola, onde os dados de fato ficam embaralhados, porém estes foram poucos e seus dados foram desprezados.

Tabela 13
A escola está melhor ou pior que ano passado* Rede escolar* Município

A escola está melhor ou pior que no ano passado		REDE ESCOLAR							
		Municipal		Estadual		Outras		Total	
		Município		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Melhor	% of Rede Escolar	43,4	52,6	39,0	52,7	30,9	44,5	40,9	50,8
Igual	% of Rede Escolar	46,1	40,2	48,2	32,7	58,6	50,2	48,0	40,0
Pior	% of Rede Escolar	10,5	7,2	12,7	14,6	10,4	5,3	11,1	9,2
Total	Count	246	166	106	126	42	87	393	378
	% of Rede Escolar	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,028

Mais um efeito que pode ser associado à política desenvolvida, pois integra suas linhas de ação, é a freqüência relatada para as reuniões escolares. Todas as redes de Catu manifestam — por meio das entrevistas — maior intensidade na relação com as famílias (Tabela 14).

Tabela 14
Quantas reuniões por ano? * Rede escolar* Município

Quantas reuniões por ano?		REDE ESCOLAR							
		Municipal		Estadual		Outras		Total	
		Município		Município		Município		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu	S. Sebastião do Passé	Catu
Não há	% of Rede Escolar	12,3	1,7	17,5	6,3	9,0	3,0	13,3	3,6
1 ou 2 por ano	% of Rede Escolar	25,3	14,6	26,4	25,7	16,0	4,2	24,6	15,9
3 ou 4 por ano	% of Rede Escolar	38,2	38,4	45,0	50,4	41,0	59,1	40,3	47,2
Mais de 4 por ano	% of Rede Escolar	24,2	45,3	11,1	17,6	34,0	33,7	21,8	33,4
Total	Count	244	166	102	127	42	87	388	380
	% of Rede Escolar	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

p = 0,038

A idade de ingresso na escola, por ser uma variável intervalar, possibilitou que um modelo de análise multivariada (Tabela 15) fosse tentado para prever a probabilidade de que um estudante ingressasse mais cedo na escola, em função de algumas variáveis consideradas causais para este desfecho. O fato do indivíduo estar em Catu permite prever cerca de meio ano de idade de ingresso precoce ($B = -0,55$), controladas as demais variáveis intervenientes.

Tabela 15
Coefficientes de regressão linear para "Idade que começou a estudar"

MODEL		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients		
		B	Std. Error	Beta	t	Sig.
1	(Constant)	4,634	,365	–	12,707	,000
	Localização urbana	–,448	,156	–,111	–2,863	,004
	Município Catú	–,552	,125	–,166	–4,402	,000
	Status Sócio-econômico	–,359	,075	–,215	–4,787	,000
	Educação dos pais (pai e mãe)	–,118	,024	–,223	–4,954	,000
	Idade	–,133	,026	,194	5,082	,000

R² = 0,302

^a. Dependent Variable: Idade começou a estudar

Todo o panorama brevemente descrito até aqui constrói uma imagem coerente, por meio da qual configura-se um perfil escolar para o Município de Catu que é, comparativamente, mais inclusivo e democrático que o do município de controle. Mesmo levando em conta que as condições sócio-econômicas dos habitantes do município são um pouco melhores que de seus vizinhos de Passé, perdura a

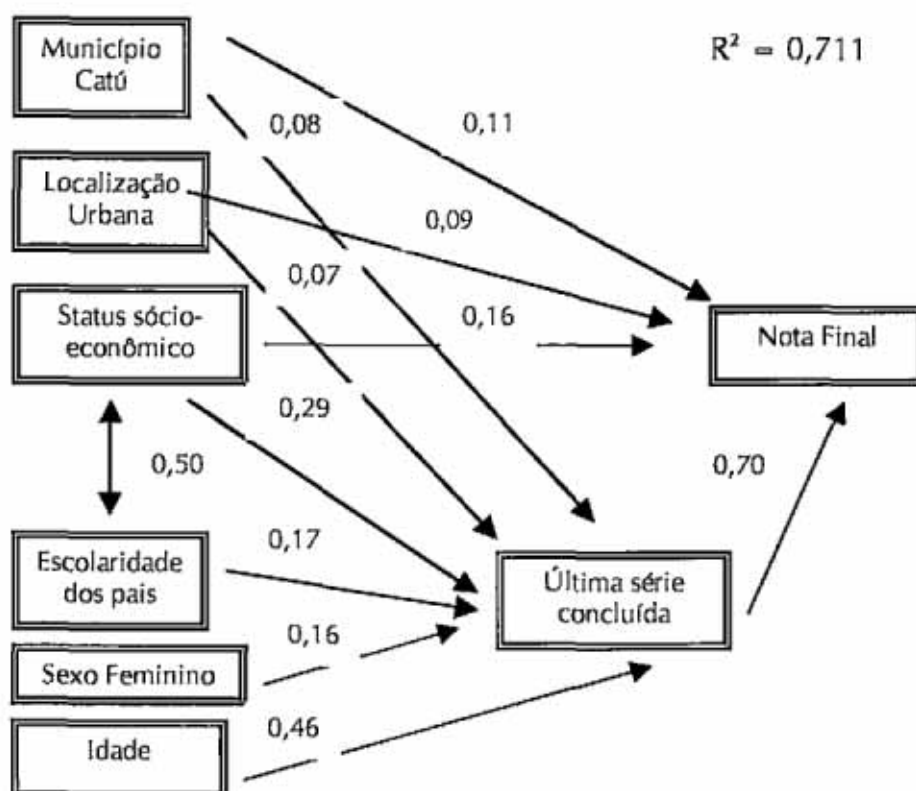
impressão que a escola de Catu é melhor, independente das vantagens estruturais que sua clientela desfruta — aliás nada que salte aos olhos.

Por fim, outro modelo estatístico multivariado foi tentado, para medir a previsibilidade de que o pertencimento ao município de Catu, na comparação com seu vizinho e controladas as demais variáveis independentes consideradas relevantes, seja um fator de acréscimo no rendimento dos entrevistados no teste de conhecimentos. O procedimento estatístico escolhido foi a análise de trajetória (*path analysis*), por meio da qual é possível medir o efeito líquido de cada variável, interpondo-se uma variável intermediária, na previsão do desfecho estudado, por meio de regressão linear múltipla.

No caso em foco, a variável dependente foi o desempenho dos entrevistados de 10 a 14 anos nos testes a eles aplicados, sendo o resultado total ponderado por meio do fator existente entre as notas padronizadas em cada teste. A intenção era medir a força que a simples residência no município de Catu produziria sobre o desempenho nos testes, controlados elementos tão importantes quanto a escolaridade dos indivíduos, seu status sócio-econômico, a localização de sua residência, seu sexo, idade e a escolaridade de seus pais. O modelo resultou no apresentado no Quadro 1, onde se pode observar que há efeitos diretos e indiretos da variável testada e que o modelo possui forte capacidade preditiva.

Em termos de nossa hipótese, é discreto o coeficiente obtido pela variável que pretende representar a política educacional de Catu. Discreto porém firme em seu nível de significância, mesmo controlado por variáveis tão poderosas como as mencionadas acima. Afinal, o coeficiente de 0,17 que mede o efeito líquido de residir em Catu, descontados todos os efeitos das demais variáveis arroladas, não é algo desprezível para o fenômeno que foi estudado.

Quadro 1



Obs.: os níveis de significância estão dentro dos padrões estipulados

O modelo ajuda a compreender porque as notas totais obtidas pela amostra da rede municipal de Catu foram quase iguais às da rede privada de São Sebastião do Passé (Tabela 16), apesar de sua defasagem em termos de caracterização sócio-econômica da clientela¹⁷. Ajuda, também a observar que, apesar da política educacional mais aberta e engajada na busca de padrões mais elevados de qualidade, isto não foi suficiente para contrabalançar o peso da melhor condição sócio-econômica e da idade/série mais adiantadas das

¹⁷ A variável criada para indicar o status sócio-econômico apontou que a clientela da rede escolar municipal de Catu é, juntamente com a da rede estadual de Passé, a mais pobre na amostra, bem distanciada das redes estadual e particular.

redes estadual e privada do mesmo Município¹⁸. Há, portanto, um efeito equalizador, mas não o suficiente para compensar vantagens sócio-econômicas herdadas.

Tabela 16
"Nota total" por rede escolar

Rede Escolar		Município	
		S. Sebastião do Passé	Catu
Municipal	Mean	14,34	15,53
	N	127	70
	Std. Deviation	5,38	4,57
Estadual	Mean	14,95	17,91
	N	41	58
	Std. Deviation	4,35	4,02
Outras	Mean	15,99	19,90
	N	14	44
	Std. Deviation	5,60	3,04
Total	Mean	14,61	17,45
	N	183	171
	Std. Deviation	5,18	4,39

P=0,000 (Catú)

Deve-se atentar para a pequena duração da experiência estudada. Afinal, o alcance mais abrangente da intervenção, sua diversidade maior de áreas de atuação, perdurava há apenas 4 anos, quando da realização da pesquisa. Apesar disso, há resultados promissores detectáveis, tanto ao nível da população jovem, quanto entre os adultos.

Não é possível derivar daí projeções ambiciosas. A própria originalidade da situação em que a experiência se desenrola — bem como o caráter muito amplo da pesquisa — faz com que sejam muitos os pontos de interrogação e as áreas nebulosas. No entanto, estou convencido que se trata de um processo muito rico e cujo estudo pode trazer contribuições relevantes não apenas para o campo da sociologia, como também para a avaliação e formulação de políticas educacionais incluídas e democráticas.

¹⁸ A escolaridade média dos estudantes que se submeteram aos testes é praticamente igual nas redes municipais dos dois municípios. Todavia, ela é, em média, mais de um ano superior, em Catu, nas redes estadual e privada, o que pode auxiliar a explicação da maior distância no desempenho entre as redes, neste Município.

Referências Bibliográficas

- ARCHER, M. S. **Culture and Agency — the place of culture in social systems**, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.
- BENAVOT, A. "Education and Political Democratization: cross-national and longitudinal findings", **Comparative Education Review**, vol. 40, nº 4, Nov, 1996.
- FORQUIN, J. C. (org.) **Sociologia da Educação — dez anos de pesquisa**, Petrópolis, Vozes, 1995.
- HUSÉN, T. **Meio Social e Sucesso Escolar**, Lisboa, Livros Horizonte, (s/d).
- MATEJU, P.; REHAKOVA, B. "Education as a strategy for life success in the postcommunist transformation: the case of the Czech Republic", **Comparative Education Review**, vol 40, n. 2, 1996.
- MILLER, A.; REISINGER, W.; HESLI, V. "Understanding political change in post-soviet societies: a further commentary on Finiter and Mickiewicz", **American Political Science Review**, Vol. 90, No. 1, 1996.
- PHELAN, J.; STUEVE, A.; LINK, B.; MOORE "Education, Social Liberalism, and Economic Conservatism: attitudes toward homeless people", **American Sociological Review**, vol. 60, n. 1, ASA, 1995.
- TORRES, C. A.; MORROW, R. A. **Social Theory and Education: a critique of theories of social and cultural reproduction**, Albany, State of New York University Press, 1995.
- WAGNER, R. **Liberty and Discipline — a sociology of modernity**, London / New York, Routledge, 1994.
- WILLIS, P. **Aprendendo a Ser Trabalhador — escola, resistência e reprodução cultural**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

